



## PLANO DE ESTUDO TUTORADO

COMPONENTE CURRICULAR: Vigilância em Saúde	
NOME DA ESCOLA: Escola Estadual Celso Machado	
ALUNO:	
TURMA: Comromisso	TURNO: Noturno
MÊS: Junho/2020	TOTAL DE SEMANAS: 4
NÚMERO DE AULAS POR SEMANA: 3	NÚMERO DE AULAS POR MÊS: 18

ORIENTAÇÕES AOS PAIS E RESPONSÁVEIS	DICA PARA O ALUNO	QUER SABER MAIS?
	<p>Caro(a) estudante,</p> <p><b>(EXEMPLO DE TEXTO A SER INSERIDO)</b></p> <p>A suspensão das aulas em virtude da propagação do COVID-19 foi uma medida de segurança para sua saúde e da sua família. Mas, não é motivo para que você deixe de estudar e aprender sempre, lembrando que você inicia uma nova etapa da Educação Básica, que é a Educação Profissional. Dessa forma, você:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- receberá Plano de Estudos Tutorado de cada um dos componentes curriculares.</li> <li>2- terá acesso aos conceitos básicos da aula.</li> <li>3- realizará algumas atividades.</li> <li>4- precisará buscar informações em diferentes fontes.</li> <li>5- deverá organizar o seu tempo e local para estudar.</li> </ol>	<p>Anotar é um exercício de seleção das ideias e de maior aprendizado, por isso...</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>(1) Ao anotar, fazemos um esforço de síntese. Como resultado, duas coisas acontecem. Em primeiro lugar, quem anota entende mais, pois está sempre fazendo um esforço de captar o âmago da questão. Repetindo, as notas são nossa tradução do que entendemos do conteúdo.</li> <li>(2) Em segundo lugar, ao anotar, nossa cabeça vaga menos. A disciplina de selecionar o que será escrito ajuda a manter a atenção no que está sendo dito ou lido, com menos divagações ou preocupações com outros problemas. Quando bate o sono ou o tédio, é a melhor maneira de retomar a atenção.</li> </ol> <p>Caro(a) estudante, busque anotar sempre o que compreendeu de cada assunto estudado.</p> <p>Não fique limitado aos textos contidos nas aulas. Pesquise em outras fontes como: livros, internet, revista, documentos, vídeos etc.</p>

<b>Gênero:</b> vários
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> : Rever conteúdos ministrados, conceito de saúde, conhecer determinantes e condicionantes de saúde, conceito de epidemiologia
<b>HABILIDADE(S):</b> Fixação dos conteúdos já ministrados
<b>CONTEÚDOS RELACIONADOS:</b> Saúde, Determinantes Sociais de Saúde, Epidemiologia
<b>INTERDISCIPLINARIDADE:</b> Saúde Coletiva, Vigilância à Saúde

## ATIVIDADES

### REVISÃO:

*Prezados alunos,*

*Os conteúdos desta aula já foram ministrados, registrados em caderno e, portanto, faremos atividades para revisão e fixação dos conteúdos.*

#### Exercícios de fixação:

- Que é saúde?
- Qual a importância dos Determinantes Sociais da saúde?
- O que é vigilância em saúde?
- Cite os tipos de vigilância em saúde em nosso país?
- O que é surto?
- O que é endemia?
- O que é epidemia?
- O que é pandemia?

### RELAÇÕES ECOLÓGICAS

Todo ser vivo cumpre um “ciclo de vida”: nasce, cresce, multiplica-se (se reproduz) e morre. Através desse ciclo, cada espécie se mantém viva e ao mesmo tempo se modifica (adaptação), perpetuando, de geração em geração, o movimento do ciclo. Para cumprir seu ciclo vital, os seres vivos dependem das condições do ambiente no qual estão inseridos (pressão, umidade, pH, temperatura, disponibilidade de nutrientes etc.). Os ciclos de vida das diferentes espécies são extremamente interdependentes.

As condições do ambiente são determinantes para que se desenvolvam os componentes biológicos ambientais num certo território. O ambiente ideal para o crescimento, desenvolvimento, reprodução e permanência de algumas espécies é o interior de outro ser vivo. Em muitos casos, essa interação não traz nenhum transtorno ao organismo suscetível, o que abriga o outro. Há situações em que o organismo suscetível se beneficia da presença do outro em seu interior e casos em que sofre danos. As doenças infecciosas são a manifestação (clínica, fisiológica e patológica) da multiplicação de um agente infeccioso em um ser vivo - homem ou animal - em condições determinadas para desenvolver a doença. Nessas situações, o homem ou o animal é denominado hospedeiro suscetível. Outros homens ou animais podem também ser hospedeiros, porém não desenvolvem a doença diante do mesmo agente infeccioso.

Para manter o movimento contínuo, que garante a permanência da espécie, os agentes infecciosos precisam passar de um hospedeiro a outro (serem transmitidos), portanto, as doenças infecciosas são doenças transmissíveis. A transmissão pode ocorrer de

inúmeras maneiras. A forma de transmissão de um determinado agente infeccioso configura um “ciclo de transmissão” que está relacionado ao ciclo de vida desse agente. Algumas doenças (sarampo, gripe, tuberculose, meningite meningocócica) são transmitidas quando um hospedeiro suscetível entra em contato com secreções do nariz e da garganta ou com as gotículas que se dispersam no ar com a tosse ou espirro de uma pessoa infectada, o portador. Outras (AIDS, sífilis) são transmitidas através do contato sexual entre o portador e um hospedeiro suscetível. Moscas e baratas, chamadas artrópodes, podem atuar como vetores mecânicos, carregando o agente infeccioso em suas patas ou trombas. Há casos em que a transmissão se faz através de um inanimado. A utilização de seringas ou material cirúrgico mal-esterilizado e a administração de produtos biológicos (sangue, plasma, soros) contaminados são capazes de transmitir diversas doenças (AIDS, hepatite B, doença de Chagas). Alguns animais são reservatório de agentes de doenças humanas.

Exercício:

1) Complete o quadro:

<i>Doença</i>	<i>Doença veiculada por</i>	<i>Agente etiológico</i>	<i>Hospedeiro</i>	<i>Prevenção</i>
Tuberculose				
Dengue				
Cólera				
Malária				
Hanseníase				

**EPIDEMIOLOGIA**

Epidemiologia é a “ciência que estuda o processo saúde-doença na sociedade, analisando a distribuição e os fatores determinantes das doenças e danos à saúde, propondo medidas específicas de prevenção, controle ou erradicação de doenças. Tem como principais objetivos: descrever a distribuição e magnitude (grau de importância) dos problemas de saúde das populações; proporcionar dados essenciais para o planejamento, execução e avaliação das ações de prevenção, controle e tratamento das doenças (Brasil,2005).

A epidemiologia trata de qualquer evento relacionado à saúde (ou doença) da população.

O pai da epidemiologia, John Snow (1854) após um surto de cólera em Londres, concluiu que existia uma associação causal entre a doença e o consumo de água contaminada de fezes de doentes.

No Brasil, o Ministério da Saúde instituiu o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica – SNVE através da Lei 6.295./1975 e Decreto nº 78.231/76. O SNVE tornou obrigatória a notificação de doenças transmissíveis selecionadas através de uma portaria (Brasil, 2005). Com a ampliação das ações de vigilância epidemiológica através da Lei 8080/1990 houve a necessidade de reorganização do sistema de saúde brasileiro, caracterizada pela descentralização de responsabilidades e integralidade na prestação de serviços (Brasil, 2005).

Para entender a distribuição e frequência dos problemas de saúde nas populações faz-se necessária uma coleta de dados afim de subsidiar análise e posterior recomendação de medidas de controle. Portanto o estudo epidemiológico depende: coleta de dados, processamento dos dados, análise e interpretação dos dados, recomendação das medidas de controle apropriadas, divulgação das informações.

## SEMANA 2

**Gênero:** Vigilância epidemiológica

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Rever conteúdos ministrados, conceito de saúde, conhecer determinantes e condicionantes de saúde, conceito de epidemiologia

**HABILIDADE(S):** Fixação dos conteúdos já ministrados

**CONTEÚDOS RELACIONADOS:** Saúde, Determinantes Sociais de Saúde, Epidemiologia

**INTERDISCIPLINARIDADE:** Saúde Coletiva, Vigilância à Saúde

## ATIVIDADES

### VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E INDICADORES

O objetivo da vigilância epidemiológica é fornecer orientação técnica constante para os profissionais de saúde que tem a responsabilidade de decidir sobre as ações de controle de doenças e agravos (BRASIL,2005). São funções da vigilância epidemiológica: coleta de dados, processamento dos dados coletados, análise e interpretação dos dados, recomendação de medidas de controle indicadas, promoção das ações de controle, divulgação de informações pertinentes (BRASIL,2009).

A base do sistema de vigilância epidemiológica é a notificação dos casos suspeitos e/ou confirmados de doenças, dados de mortalidade, dados demográficos (idade, sexo), ambientais, socioeconômicos além dos dados de morbidade que permitem a detecção imediata ou precoce das doenças.

- Dado é “um valor quantitativo referente a um fato ou circunstância”, “o número bruto que ainda não sofreu qualquer espécie de tratamento estatístico” (BRASIL, 2009).
- Informação é “o dado trabalhado” ou “o resultado da análise e combinação de vários dados”, o que implica em interpretação, por parte do usuário.

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), os indicadores de saúde são medidas ou sinalizadores que contêm informações relevantes sobre determinados atributos e dimensões do estado de saúde, bem como, de maneira geral, do desempenho do sistema de saúde (CABRAL,2015).

- **Prevalência:** informações de quantos indivíduos contraíram a doença ou apresentaram o episódio estudado em dado momento. Cálculo: Coeficiente de prevalência = números de casos existentes ÷ população;

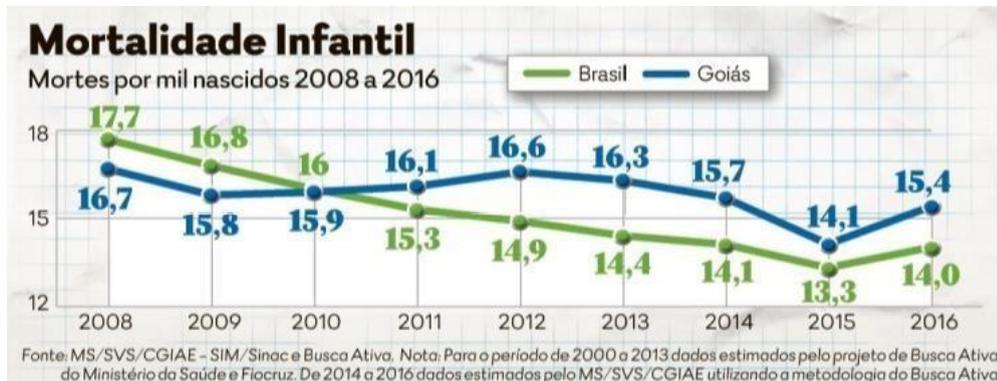
**Incidência:** quantidade de casos ou eventos novos em um período de tempo, medindo a intensidade da mudança de estado. Cálculo: Coeficiente de incidência= número de casos novos ÷ população exposta ao risco de adquirir a doença; **EXERCÍCIOS**

1 – Considere os dados hipotéticos de dengue em 2019 em São Paulo:

Cidade	Número de casos	População
X	3.569	800.407
Y	990	10.500

- Qual o município que apresenta o maior número de casos?
- Qual o município que apresenta a maior incidência para a dengue?

2- Analise o gráfico a seguir:



- O que percebemos neste gráfico?
- O que o uso dos indicadores permite?

3 – Descreva o método de cálculo dos seguintes indicadores:

Razão de sexos, proporção de idosos na população, esperança de vida ao nascer, taxa de analfabetismo, renda média domiciliar per capita, taxa de mortalidade infantil; razão de mortalidade materna; proporção de óbitos por causas mal definidas, taxa de letalidade, taxa de incidência de aids, prevalência da hanseníase

### SEMANA 3

**Gênero: Sistemas epidemiológico**

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Identificar os Sistemas de Informação em Saúde

**HABILIDADE(S):** Conhecer os principais sistemas de informação em saúde e sua finalidade

**CONTEÚDOS RELACIONADOS:** Epidemiologia, Vigilância em saúde

**INTERDISCIPLINARIDADE:** Saúde Coletiva, Vigilância à Saúde

## ATIVIDADES

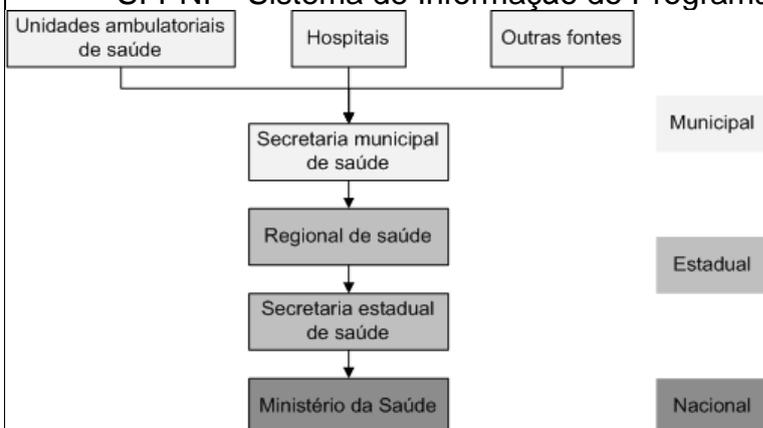
### SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Os Sistemas de informação em saúde (SIS) podem ser definidos como um conjunto de componentes interrelacionados que coletam, processam, armazenam e distribuem a informação para apoiar o processo de tomada de decisão e auxiliar no controle das organizações de saúde. Os sistemas de informação em saúde congregam um conjunto de dados, informações e conhecimento utilizados na área de saúde para sustentar o planejamento, o aperfeiçoamento e o processo decisório dos múltiplos profissionais da área da saúde envolvidos no atendimento aos pacientes e usuários do sistema de saúde (MARIN, 2010).

A coleta de dados ocorre em todos os três níveis de gestão do sistema de saúde, ou seja, no nível municipal, estadual e federal (BRASIL, 2009).

Com o objetivo de identificar doenças, padronizar o manejo assistencial e medidas de prevenção e controle das doenças sob a vigilância epidemiológica nacional o Ministério da Saúde elaborou o Guia de Vigilância Epidemiológica. Principais sistemas de informação à saúde:

- SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação;
- SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade;
- SINASC – Sistema Nacional sobre Nascidos Vivos;
- SIH/SUS – Sistema de Informações Hospitalares
- SIA/SUS – Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS;
- SI-PNI – Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização



Fonte:

Disponível em: [https://www.medicinanet.com.br/conteudos/biblioteca/2067/capitulo\\_3\\_%E2%80%93\\_sistemas\\_de\\_informacao\\_em\\_saude\\_e\\_vigilancia\\_epidemiologica.htm](https://www.medicinanet.com.br/conteudos/biblioteca/2067/capitulo_3_%E2%80%93_sistemas_de_informacao_em_saude_e_vigilancia_epidemiologica.htm)

### EXERCÍCIOS

Você aprendeu que os dados e informações que alimentam o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica são os dados demográficos, ambientais e socioeconômicos entre outros. Diante destas informações acesse o link <https://covid.saude.gov.br/>

- a) Qual a região do país tem o maior número de casos?
- b) Qual a região do país tem o maior número de óbitos?
- c) Qual o sexo que apresenta o maior número de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave -SRAG?
- d) Qual é a taxa de incidência e o que isso significa?
- e) Qual é a prevalência e o que isso significa?

## SEMANA 4

<b>Gênero: Sistemas epidemiológico</b>
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Conhecer os principais sistemas de informação em saúde e sua finalidade
<b>HABILIDADE(S):</b> aprender notificar casos edpidemiológicos
<b>CONTEÚDOS RELACIONADOS:</b> Sistema de informação de agravos de notificação (SINAN)
<b>INTERDISCIPLINARIDADE:</b>

## ATIVIDADES

<b>SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN)</b>
<p>O Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN é alimentado, principalmente, pela notificação e investigação de casos de doenças e agravos constantes da lista nacional de doenças de notificação compulsória, mas é facultado a estados e municípios incluir outros problemas de saúde regionalmente importantes.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Notificação - a comunicação da ocorrência de determinada doença ou agravo à saúde, feita por profissionais de saúde.</li><li>• O caráter compulsório da notificação implica <u>responsabilidades formais</u> para todo cidadão e uma <u>obrigação</u> dos profissionais de saúde.</li></ul> <p>No SINAN, a entrada de dados ocorre pela utilização de alguns formulários padronizados:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• <i>Ficha Individual de Notificação (FIN)</i> - é preenchida para cada paciente, quando da suspeita de problema de saúde de notificação compulsória. É também utilizada para a notificação negativa.<ul style="list-style-type: none"><li>o <i>Notificação negativa</i> - é a notificação da não-ocorrência de doenças de notificação compulsória na área de abrangência da unidade de saúde. Indica que os profissionais e o sistema de vigilância da área estão alertas para a ocorrência de tais eventos.</li></ul></li></ul>

- *Ficha Individual de Investigação (FII)* - roteiro de investigação, distinto para cada tipo de agravo. Esta ficha permite obter dados que possibilitam a identificação da fonte de infecção e mecanismos de transmissão da doença.

A Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo do território nacional, Portaria 1271 de 06 de junho de 2014. Estados e municípios podem adicionar à lista outras patologias de interesse regional ou local, justificada a sua necessidade e definidos os mecanismos operacionais correspondentes.

Os dados, gerados nas áreas de abrangência dos respectivos estados e municípios, devem ser consolidados e analisados considerando aspectos relativos à organização, sensibilidade e cobertura do próprio sistema de notificação, bem como os das atividades de vigilância epidemiológica.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

Vigilância em Saúde. Apostila adaptada para o Curso Técnico de Enfermagem da Escola Estadual Celso Machado; Belo Horizonte. 54p.

BRASIL. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços, correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 set.1990. p. 018055

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle. Sistemas de Informação da Atenção à Saúde: Contextos Históricos, Avanços e Perspectivas no SUS/Organização Pan-Americana da Saúde – Brasília, 2015. 166p.

CABRAL, Paloma. Indicadores de saúde. PETdocs, 2015. Disponível em: [http://petdocs.ufc.br/index\\_artigo\\_id\\_563\\_desc\\_Bioestat%C3%ADstica\\_pagina\\_s\\_ubtopico\\_13\\_busca\\_](http://petdocs.ufc.br/index_artigo_id_563_desc_Bioestat%C3%ADstica_pagina_s_ubtopico_13_busca_). Acesso 21.mai.2020.

FICHAS.RIPSA.ORG.BR.Brasil.

Disponível em:

[http://fichas.ripsa.org.br/2012/category/morbidade/?l=pt\\_BR](http://fichas.ripsa.org.br/2012/category/morbidade/?l=pt_BR)>. Acesso 21.mai.2020